

Editorial

Esta edição da Revista Ambiente Construído encerra o seu quarto ano de publicação, após a sua retomada em 2002, fato este que confirma a sua consolidação como principal periódico científico da área de Tecnologia do Ambiente Construído no Brasil. Este reconhecimento tem sido dado tanto pela CAPES, o órgão do governo federal que credencia e avalia programas de pós-graduação, como pela comunidade acadêmica. Na CAPES, através do seu Sistema Qualis (Classificação de Periódicos, Anais, Jornais e Revistas), a Revista tem conceito A (Categoria Periódico Nacional) em quatro áreas do conhecimento: Engenharias I, Engenharias II, Arquitetura e Urbanismo, e Planejamento Urbano e Regional e Demografia. Em função disto, Ambiente Construído foi incluída no Portal de Periódicos da CAPES. O reconhecimento pela comunidade acadêmica, por sua vez, tem sido manifestado pelo elevado número de artigos submetidos ao longo deste ano, que permitiu a produção de duas edições gerais, independente de chamadas especiais sobre temas específicos.

Neste sentido, em nome do nosso Conselho Editorial, agradeço a toda a nossa equipe técnica responsável pela produção da Revista, em particular à Dra. Elvira Lantelme que assumiu neste ano o importante papel de Editora Assistente.

A presente edição tem um caráter geral e contém cinco artigos. Quatro deles são da área de Conforto Ambiental e Energia, foco de um dos Grupos de Trabalho mais ativos da ANTAC, e outro da área de Aproveitamento de Resíduos.

O primeiro artigo, de Caroline da Luz, Malik Cheriaf e Janaíde Rocha, da UFSC, e de Jean Ambroise e Jean Pera do Institut National des Sciences Appliquées de Lyon, França, discute o uso do fosfogesso, gerado pelas indústrias de produção de ácido fosfórico, em substituição à gipsita, na produção de um cimento de baixo impacto ambiental. A performance deste cimento foi avaliada quanto à resistência mecânica e ensaios de durabilidade em argamassa padrão, apresentando bons resultados de resistência mecânica para a formulação composta por 30% de clínquer e 70% de fosfogesso.

O artigo de Camila Atem, do Centro Universitário Filadélfia, de Londrina, e de Admir Basso, da USP de São Carlos, descreve a análise dos brise soleil de duas obras de arquitetura moderna da cidade de Londrina, projetados por Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi, pioneiros nesta linguagem arquitetônica. A partir da integração de ferramentas conhecidas, foram obtidos resultados quanto a uma proteção solar apropriada para a cidade de Londrina. Como principais contribuições, são feitas considerações e comparações das referidas obras com a atualidade, de forma a aprender com as lições do passado.

Nathan Mendes, da PUC-PR, Fernando Westphal, Roberto Lamberts e José Bellini da Cunha Neto, da UFSC, no seu artigo, apresentam uma síntese do desenvolvimento de pesquisas relacionadas à área de simulação do desempenho térmico e energético de edificações no Brasil, desde o início da utilização de ferramentas computacionais, na década de 80, até os dias de hoje. Ao final do artigo são discutidas tendências sobre o uso e desenvolvimento de ferramentas para a simulação do desempenho de edificações.

O quarto artigo desta edição, de autoria de Paulo Zannin, Andressa Ferreira, Daniele Zwirter, Elenise Nunes, Silvana Stumm e Martin Töws, todos da UFPR, apresenta uma avaliação de dois métodos teóricos de cálculo para o Tempo de Reverberação (TR) em salas de aula. O estudo empírico foi realizado em salas de aula da própria UFPR, localizadas na cidade de Curitiba. Os resultados obtidos mostram a Equação de Sabine Modificada como a mais indicada entre as estudadas.

Finalmente, o artigo de Enedir Ghisi, da UFSC, John Tinker, da University of Leeds, Grã Bretanha e Siti Halipah Ibrahim, da Universiti Malaysia Sarawak, Malásia, discutem a área de janelas e dimensões de ambientes para iluminação natural e eficiência energética. São confrontados resultados obtidos através de simulações computacionais com informações obtidas na literatura. Entre outras conclusões, sugere-se que as áreas de janelas recomendadas na literatura para garantir vista para o exterior são, na maior parte dos casos, inadequadas, pois tendem a ser maiores do que aquelas obtidas nas simulações para garantir eficiência energética.

Carlos T. Formoso

Professor da UFRGS

Editor da Revista Ambiente Construído